



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MÍDIA: O FUTURO DO PLANETA PROBLEMATIZADO COMO ESTRATÉGIA BIOPOLÍTICA

Priscila Oliveira da Silva¹, Bárbara Hees Garré², Paula Corrêa Henning³ (orientador)

¹ Universidade Federal do Rio Grande, ² Universidade Federal do Rio Grande, ³ Universidade Federal do Rio Grande

Introdução

Pensando acerca dos discursos midiáticos sobre Educação Ambiental fomos provocadas a escrita desse texto. Querendo articular o campo da Educação Ambiental a potente ferramenta da mídia, colocamos sob análise algumas propagandas que vem fortemente circulando em veículos de comunicação como a televisão e a internet. Para isso, buscamos provocar nosso pensamento a respeito da mídia como um artefato que produz discursos, interpela sujeitos e produz formas de ser e viver o contemporâneo. Arelado a essa discussão, trazemos algumas propagandas do campo da Educação Ambiental para colocá-las em exame.

Parece que estamos de acordo a respeito da emergência do campo da Educação Ambiental no Brasil a partir do início da década de 90 do século XX, mais especialmente. A devastação ambiental, o derretimento das geleiras, as toneladas de lixo produzidas por nós, o aquecimento global viraram questões atuais e recorrentemente tratadas no interior da mídia. Não há dúvida que com toda essa crise ecológica (GUATTARI, 1990) o discurso da Educação Ambiental está cada vez mais presente em nossas vidas. Frente a isso, gostaríamos de provocar nosso pensamento acerca da força e produtividade dos discursos midiáticos nas nossas formas de ser e viver o contemporâneo, interpelando-nos e capturando-nos para agirmos frente aos problemas sociais, aqui especialmente tratando do problema ambiental.

Metodologia

A partir dos estudos que realizamos, entendemos que o discurso é uma fabricação. Inventamos o objeto no mesmo instante em que começamos a descrevê-lo. Assim, o discurso midiático não foge dessa ideia. Ao estudar alguns dos discursos da Educação Ambiental e

suas implicações com a produção de sentido que eles acarretam, selecionamos aspectos que consideramos relevantes para essa empreitada. E, dessa maneira, protagonizamos uma operação de poder, por menor que seja a difusão deste texto.

Entendemos que o funcionamento da produção de verdade deve ser estudado, deve ser analisado no que tange a seus efeitos de realidade, para além do certo ou do errado. Até porque os discursos encontram na mídia seu ponto máximo de difusão e, ao selecioná-los, a mídia coloca em funcionamento uma operação de poder. Esse jogo de oposições implica disputas e silenciamentos: o exercício do poder, como diz Foucault (1990), cria objetos de saber que produzirão informações a serem acumuladas e utilizadas. Dessa maneira, é a dinâmica dessas relações de força que procuramos examinar aqui.

Resultados e Discussão

Deleuze e Guattari (2004) ensinam que a linguagem é um sistema de comando, não um meio de informação. Nesse sentido, a mídia seria um dos locais por excelência de difusão de Palavras de Ordem. Sendo a linguagem um sistema de comando, os veículos de comunicação se configuram como formadores de opinião. Preconizam verdades e constituem sujeitos. A incessante circulação dessas palavras de ordem, a contínua transmissão desses comandos é um dos elementos que caracterizam o controle como uma modulação, característica fundamental do que Deleuze chama de Sociedade do Controle (2006). A Sociedade de Controle encontra nas máquinas midiáticas um aliado fundamental. Elas ordenam subjetividades, integrando-as ao próprio funcionamento social. É dessa forma que a Sociedade de Controle articula-se ao que foi chamado por Foucault (1985, 2005, 2008) de Biopoder: a própria vida torna-se objeto de poder.

Pensando nos discursos midiáticos atuais sobre a Educação Ambiental, queremos evidenciar o quanto as campanhas que efetivam a vivência de um mundo melhor através de nossa consciência coletiva, estão eminentemente ligadas a uma estratégia de proteção com o mundo atual. Foucault apresenta o conceito de biopoder como uma tecnologia de poder. Queremos deixar claro que analisar as propagandas que vêm sendo produzidas na atualidade sobre Educação Ambiental não se vincula a criticar ou defender posição a respeito de tais anúncios midiáticos. Vincula-se, isso sim, a provocar nosso pensamento e pensar a Educação Ambiental para além de um campo de saber que busca o *contato com a natureza*, ou para além da “imagem de uma pequena minoria de amantes da natureza ou de especialistas

diplomados” (GUATTARI, 1990, p.36). Para nós, tal campo vincula-se também a estratégias de segurança e controle da sociedade, já que as campanhas de Educação Ambiental estão preocupadas com o futuro de nosso planeta.

É necessário mobilizar o sujeito que assiste a esses discursos para que, em seu cotidiano, promova ações visando o futuro do nosso planeta. É necessário fechar a torneira quando escovar os dentes, lavar o carro economizando água, reciclar o lixo e tantas outras intervenções que a cada dia a mídia nos interpela, convidando-nos (ou convocando-nos?) a pensar no futuro.

Conclusão

A nós parece claro a presença marcante de um mecanismo de poder cada vez mais evidente numa sociedade de controle tão cara ao tempo atual. Interpelar. Suscitar. Capturar. Exigências hoje advindas da mídia que nos convocam a tomar ações para preservação do Planeta Terra. Não queremos com isso dizer que não devemos agir pensando no futuro. Talvez pensar nas ações por vir se torne fundamental para nossa vida na Terra. No entanto, existem questões pouco problematizadas por nós. Qual força e produtividade tem os discursos midiáticos que nos conduzem a ações diante do cenário contemporâneo? Talvez Foucault nos ajude a entender esse mecanismo de poder, tão evidente nas propagandas aqui analisadas, como uma ferramenta que produz coisas, forma sujeitos.

Referências:

- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Mil Platôs – vol. I**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.
- DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- _____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1990.
- GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- _____. **Segurança, Território e População**: curso no Collège de France (1977- 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. **Em defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). 4ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.